

Resposta firme aos atropelos do Governo

É tempo. É urgente fazer greve

A greve é inevitável. Bem procurou o STE, até às últimas consequências, chamar o Governo à razão, tentando que ele percebesse que tempo de vacas magras é uma coisa, aproveitá-las para uma arrogância sistemática sobre os trabalhadores da Administração Pública é que não ...

Aceitamos as normais divergências de um processo negocial. Não aceitamos é a procura sistemática de marginalizar os trabalhadores, ao ignorar o Governo as suas más condições de vida e ainda por cima esgrimir com discursos de sinal contrário, ou seja, de que os trabalhadores da Administração Pública não têm razões para se queixar até porque ganham - mente o Governo - mais do que os do sector privado!!!...

É uma guerra total contra os trabalhadores, através do congelamento das progressões de carreira e dos suplementos até ao final do próximo ano. É a alteração do Estatuto de Aposentação. É a aprovação pelo Governo da lei dos supranumerários com a perspectiva de 75.000 trabalhadores com remunerações a 60%. Uma avaliação de desempenho transformada numa arma em riste para escolha dos supranumerários e para reduzir as promoções.

Nesta escalada anti-trabalhadores, o Governo insiste também em só querer actualizar os salários, para 2007, em 1,5% com uma inflação que chegará, tudo o indica, aos 3%. Portanto, os trabalhadores em vez de terem um aumento de 1,5% vão acabar por ficar **sim** com **menos** 1,5% nos bolsos!

Não é também minimamente razoável a prevista actualização de pensões que, oscilando nos escalões mais baixos entre 1,5% e 2,5%,

não aumenta sequer - fica a zeros - para quem aufera o correspondente igual ou superior a 6 salários mínimos nacionais (SMN).

Mas não pára aí o ataque, pelo Governo, aos bolsos dos trabalhadores, porque aumenta também o desconto para a ADSE em 50% e é criado um novo desconto para os aposentados.

É isto uma reforma da Administração Pública? Para este Governo é tempo de apostar na diminuição das condições de vida dos trabalhadores ao ponto de os pôr na rua de mão estendida.

Basta de tanta perseguição!... A perda de poder de compra dos trabalhadores da Administração Pública já vai quase em 10%, para os quadros, entre 2000 e a perspectiva do próximo ano de 2007.

E a agravar tudo isto é que os trabalhadores não sabem para onde vão parar estes seus sacrifícios. O País está na mesma ou pior. A palavra crise continua na boca dos governantes, de há muito tempo a esta parte, e também no mesmo período, mas num processo crescente de agravamento e deterioração, os trabalhadores da Administração Pública são confrontados como responsáveis por todos os males que outros provocaram.

É por isso que, para o STE, a greve é inevitável e só deseja que ela seja bem significativa para que se não cale o grito público de desconforto dos trabalhadores, que nem à polícia se podem ir queixar porque é o Governo que os está a roubar.

Respondamos, portanto, com firmeza, em greve dias 9 e 10, entre os atropelos, contra as ignomínias do poder político, reflectidas nos trabalhadores.

Lisboa, 2006-11-08

A Direcção